

057. DIFERENCIAÇÃO ISOENZIMÁTICA DE *XANTHOMONAS CAMPESTRIS* PV. *MANIHOTIS* E *X. CAMPESTRIS* PV. *CASSAVAE*, POR MEIO DE ELETROFORESE DE DISCO EM GEL DE POLIACRILAMIDA. O.Kimura¹ & J.C.Dianese² (¹Dept. Biol. Veg., UFRRJ, 23460 Seropédica, RJ; ²Dept. Biol. Veg., UnB, 70910 Brasília, DF) **Isoenzimatic differentiation of *Xanthomonas campestris* pv. *manihotis* and pv. *cassavae* by disc electrophoresis in polyacrilamide gel.**

Foram detectadas diferenças isoenzimáticas entre quatorze isolados pertencentes a dois patovares de *X. campestris* isolados de mandioca. Essas diferenças foram baseadas no número, localização e intensidade de bandas de esterase, fosfatase ácida, fosfatase alcalina, desidrogenase da glucose-6-fosfato e proteína total, corridas em aparelho de eletroforese de disco e em gel de poliacrilamida. Os isolados de *X. campestris* pv. *cassavae* apresentaram padrões distintos de esterase, fosfatase ácida, desidrogenase da glucose-6-fosfato e proteína total, permitindo distingui-los de acordo com suas procedências, o mesmo não ocorrendo com os isolados de *X. campestris* pv. *manihotis*. O isolado sul-americano de *X. campestris* pv. *cassavae* e quatro de *X. campestris* pv. *manihotis* foram grupados em um único perfil de desidrogenase da glucose-6-fosfato. Quanto à fosfatase alcalina, todos os isolados dos dois patovares de *X. campestris* apresentaram perfil idêntico. Os perfis de fosfatase ácida apresentados pelos isolados de *X. campestris* pv. *manihotis*, permitiram correlacionar a maioria deles com o grau de patogenicidade. Com base na porcentagem de bandas comuns nos perfis de proteína total, esterase, fosfatase ácida, fosfatase alcalina e desidrogenase da glucose-6-fosfato, o isolado sul-americano de *X. campestris* pv. *cassavae* revelou possuir uma maior proximidade com alguns isolados de *X. campestris* pv. *manihotis* do que com os isolados do mesmo patovar procedentes do continente africano. Esses dados parecem suportar o conceito de que o isolado sul-americano de *X. campestris* pv. *cassavae* seria uma estirpe pigmentada (amarela) de *X. campestris* pv. *manihotis*.

058. DADOS PRELIMINARES DE UM LEVANTAMENTO DE VIROSES DE PLANTAS CULTIVADAS NA REGIÃO DE TOMÉ-AÇÚ E BELÉM, PA. E.W.Kitajima¹, F.P. Cupertino², M.T.Lin², F.C.Albuquerque³ & ⁴K. Hirakata (¹Dept. Biol. Cel. e ²Dept. Biol. Veg., UnB, 70910 Brasília, DF; ³CPATU/EMBRAPA, 66000 Belém, PA; ⁴INATAM, Tomé-Açú, PA). **Preliminary results of a survey of plant virus diseases at the Tomé-Açú and Belém, PA, region.**

Graças ao financiamento do Programa do Trópico Úmido do CNPq e contando com o apoio logístico do INATAM e do CPATU, fez-se um levantamento de viroses que afetam plantas cultivadas na região de Tomé-Açú e Belém-PA. Foram visitadas numerosas culturas como: pimenta-do-reino, mamoeiro, maracujá, melão, patchulí e hortaliças. Foram anotadas plantas com sintomas suspeitos de viroses, recolhendo-se amostras para posteriores testes de transmissão, serologia e exames ao microscópio electrónico.

Foram os seguintes os vírus positivamente identificados através desses testes: vírus do mosaico do caupí, causando mosaico em caupí e feijão-de-metro, e mosqueado em *Poeria* sp.; vírus do mosaico do pepino causando mosaico em pimenta-do-reino e em jurubeba. Esta informação pode ser valiosa na epidemiologia do mosaico da pimenta-do-reino, pois esta planta silvestre poderia representar um dos repositórios naturais do CMV; vírus do mosaico do "blackeye cowpea" (um potyvirus) induzindo mosaico em feijão-de-metro; vírus do mosaico da melancia causando sério mosaico em melão.